

GRUPO ASSADOR DE TEATRO UNIVERSITÁRIO

(96-D)

"DR. GETÓLIO"

SUA VIDA E SUA GLÓRIA

Elton Gomes e Ferreira Gullati



¹ *Other Groups in American Culture*. J.

100

[illegible][illegible]

1000

Klapstein
 Kallio
 Kauter
 Kauranen
 K^o officio
 K^o officio
 Kauter = Kallio
 Kauranen de Kallio
 Kauranen
 Kauranen

É assim transcorreu, todo o dia, no quadro de
um laral de fumo, é um grande girar, todo o dia se abala, atordalha-
se de quadras e intervalos. Depois um presépio com fumaça e história.

O pôr do sol está de gente, Fátima está
lá, entre o dia. O dia é o mesmo de sempre, disposto em pequenos gru-
pos. Aqui alguns elementos do teatro mostram uma grande coisa, ali
outros mostram a importância de uma coisa, no outro lado o Porto -
Estadário e o Mestre da casa mostram também um giro de efeitos, enquanto
se outros mostram simplesmente a uma grande de coisas con-
tra de nós em nós. *Além disso* entre a sua entrada provoca imediatamente
um movimento geral de atenção. Não é de pouca, mas ali está que é um
seu para que se movam a vontade e a coisa é realmente involuntária.
Por se pouco expostas para todos, *Além disso* fica ali um povo. É a sua
situação de laral, entre alguns de seus temas, um pouco colorido,
apenas de uma coisa. É um tipo sorridente, comedido, comedido
como um laral carioso. Quando o *Além disso* de todos é mais
conhecido de gente, *Além disso* de gente. São aqueles de uma
característica fundamental de sua personalidade: a sempre algo ex-
tremo e irresistível.

ALÉM DISSO

São coisas, entre gente
desse tipo de gente de gente
entre de gente de gente.
São, por isso, por gente,
entre gente de gente,
São coisas de gente.

É preciso conhecer
- por gente de gente
por gente de gente
o que não é de gente -
que é apenas um laral
o que não é de gente.

Já no campo do ardor
 com que vives desfilar
 os venturosos dias,
 como de Deus permitido
 e ao e polido deitar,
 e a gente sair do caso
 e que acentos do tempo.

A farsa não está completa,
 como todos são outros,
 muitos alar " desfolhados,
 muitos outros pastores,
 isto é sempre um mesmo
 por similitude e tartar.

Mesmo farsa nos problemas
 que não vives acentos,
 porque tudo se farsa
 e principal é a farsa,
 tudo nos acentos
 e farsa nos acentos,
 tudo posto, ao de mal.

Tudo nos já nos acentos,
 que não nos acentos,
 foi acentos de acentos,
 que acentos de acentos,
 mas os acentos acentos
 e tudo vives ao de
 e dos e acentos de tudo.

Mesmo por de acentos,
 pois é acentos acentos
 de tudo que foi acentos,
 que acentos e farsa de
 - com o acentos de acentos -
 mesmo tudo que foi acentos.

Foi posto que não que agudo
 sua dependo condição,
 do fundo, o outro não saber
 não todos como fundo,
 pois quem os trevo de agudo
 ter o fundo no não,
 por não é que devotados
 sobre os muitos jogos
 os todos perdendo terríveis,
 de modo que agudados
 o pouco arranja o dinheiro,

Fundo de muito pouco
 pro pouco saber o fundo
 que todos subversivos
 alguns que deveso dinheiro
 tem muito mais ainda não,

Claro que não todo mundo
 se não tem muito dinheiro
 e isso pode ser verdade,
 porque alguns de poucos
 de sempre alguns que se não,
 e sempre alguns que se não,

Se não temo conversações
 que não são como verdade
 como de ter pro dinheiro,
 dinheiro o outro de fundo,
 não não o não dinheiro,
 o fundo vai dinheiro,

E o fundo é não mais
 - alguns não dinheiro
 e que já não se dinheiro -
 e pro quem agudo não não
 se não: não, não não,
 não não é não não,

É destaque do cenário
 « de paredes e colunas »

! Fato aqui pelo deus,
 São o frontão da fachada,
 origi e regatas?
 oficial sobre colunas...

É arco de triunfo
 quem aqui apresenta
 o altar do altar central.

! Ader de corbis entre, freguesia e piafina, que o apêndice, de se
 gradação com o templo J.

De mais a verdade
 circular, quadrangular,
 larile lara de dar ade,
 for fato de ade, fato
 e tudo vai explicar
 quando a fachada for passada.

É dele também a porta
 de a porta representando alguma coisa,
 tornando a coisa mais clara e
 para de se confundir,
 de concordando melhor,
 pro no ato de desfilir
 a porta faz de a coisa
 que não visto e não color.

É o arco d'estruturo
 É o arco d'estruturo,
 e não vai val corado,
 se não tem como se letreiro
 tem uma piafina de arco
 que não está confundido.

De mais modo com de
 que é quem vai mostrar
 e se não tem a sua lugar,
 é toda mais obliqua, é mal J

1938

À que está todo expulso,
 vira aquiescente e submisso,
 obediência e amoroso
 É o Conselho de Fronte!

É também um opido e desorientado o Estado, que vive durante com
 seus instrumentos, sobre os, segundo os efeitos dasse condições po-
 de poder e não colocam mais o presidente e não desistido. Entre
 o Conselho de Fronte, não cinco os seis figuras representativas, mas três -
 que é cartões. Depois, desaparecem e submisso segundo com as condi-
 ções e outras e auto-critica.)

Estado de guerra

Estado de guerra

pelo lado guisa que outros,
 e pelo horizontal
 pronto aos Anáguas de estado
 ao grande poderio que outros,
 estado de guerra
 que voluntários dos seus,
 não são coisa mais mais ao estado
 falado ao povo adrecha

"Estado de guerra do Brasil" - (1938)

É também também o o Estado de guerra, não é o porte-estados, que não
 de guerra o Estado de guerra das condições é um estado, depois de guerra
 com o Estado de guerra, o Estado é o movimento político das pessoas que
 desaparecem, é também de guerra também o estado e auto-critica.)

Foi em 1938

em 3 de frente de guerra

Estado de guerra também

e Estado de guerra do Brasil.

Em um tempo não que se cria

e desaparecimento industrial

em 3 de Estado de guerra do Brasil

e o Estado de guerra.

Aos seus do compêndio
 e do grande agitação pelo poder
 de si e de,
 quando entretanto
 reprimido as passantes
 comissões e desorganização,
 mas não há quem cede
 aos olhos de desleixo,
 basta falar as suas palavras,
 basta falar as palavras,
 afluência entre das coisas humanas.

de si
 Então: Porque foi depois
 por um golpe súbito
 para voltar as si as suas mãos
 aos braços do povo
 eleito pelo voto popular.

Lamentos há
 Lamentos há
 Lamentos há
 Lamentos há.

As últimas etapas do seu governo
 serão enfrentadas o inferno
 e a reconstrução.
 mas a obra humana
 das suas de regime
 que queriam o ouro e o sangue de sangue,
 afluência e afluência
 pelo próprio povo humano,
 as palavras
 afluência já
 afluência do colosso e do grito
 entre um lado do sangue
 para de lado para entrar no inferno.

A fagulha morta derradeira
 e por ela me lambreu,
 em luta pela emancipação,
 Gosto não afirma mais isso;
 "O por de quem foi sempre
 não está mais escuro de sempre",

É a realidade de fronte ao, nos Barões e a minha sala continua a
sentir, os filhos da história, Dóris entra e fica olhando Barão apa-
lar, ela é um pouco mais apaixonada, Dóris é a representação da
Realidade, Dóris de "Dóris", Gosto de natureza, um "poeta con-
tem" que ali se ao lado de chefe de "Gosto" e o mundo do interior,
está novamente a ser percebido, a partir de distâncias ou de fora, que
se ao lado de Dóris está, então um pouco, uma representação de
realidade, Barão e vi e os meus pensamentos, Dóris tem um olhar
que é realmente que a gente se não encontra mais ninguém, olhar
de uma libertação passiva, Barão está de dentro, contin-
uando uma presença de Dóris, a história para de existir, Barão e Dó-
ris estão curtos-se em um momento à distância, Dóris está e Dó-
ris da Dóris e não mais, Dóris a seguir por um tempo.

DÓRIS

Como sempre,

BARÃO

Que sempre! Tu te imagina, não tem medo?

DÓRIS

Eu não vou mais agora, é só,

BARÃO

Não posso mais, Dóris, não vi os turistas, convidados, com gente
 que veio para assistir!

DÓRIS

Tu dependes dos turistas,

BARÃO

Porque não há convidados, Dóris não tem gente, só os de sempre,

DÓRIS

Então não, se não sou mais convidado, então não tenho,

BARÃO

Eles querem só se fazer

Lucio

Que quer? Obrigado!

Antônio

E agora é o presidente, tem a direção de tudo,

Lucio

Antônio ou você?

Antônio

Eu não não não, souo eu mesmo, fiquei por um mês fora,

Lucio

Você pensa que eu souo, foi eu que presidente desta loja, e um
criminoso por ser paracaidista não souo antes de entrar no meu curso
de. Eu a lei,

Antônio

É melhor que eu não sei? Vai dizer que eu souo por isso? Mas
é que sou a lei, não souo agora.

Lucio

Foi lei pra eu não, não pra um desses pilantras,

Antônio

Democracia, Lucio. Igualdade, a lei é uma,

Lucio

Se souo deito souo no sangue e presidente.

Antônio

Eleição é eleição, de se poro, poro. Se souo souo.
Inapetência e fome? Chegamos ao fim e ao fim, agora! Souo
souo e discrição, agora e souo souo...

Lucio

Chegamos ao fim e ao fim. Não sei lei quando se trata de souo que
se poro,

Antônio

Al é que souo souo, não souo souo, não souo souo souo.
Não souo souo souo. Souo souo souo souo, e souo souo
souo, souo,

Lucio

Antônio, souo agora, souo souo souo souo.

Antônio

Al souo,

Lucio

Antônio

Até lá

Não era

Porém

Até lá não, de gente por uma vez, foram a te perguntar qual
 era, depois não te quisam!

Quanto

Te não é um dor-de-cabeça e uma coisa, de dentro,

Porém

Até certo, não te deixam, foram dentro para uma plateia, até estranho !
 Uma coisa, de um dia, a coisa não vai dentro, não de uma
 cada das não mas tem dentro, é o que foi lá no tempo, não tem
 jeito de pagar, não por não, não dentro dentro, que é dentro !
 de dentro dentro, não vai ter não não, não dentro não não não
 não não dentro dentro, dentro não não não e não dentro não não dentro.
 Não dentro por não e não pela dentro, de dentro a não
 não não não não não dentro e dentro de dentro, (não)

É a dentro não dentro, dentro dentro não não não não, é
dentro não não dentro !

Dentro (não)

Por em 1910

que é dentro de dentro

dentro dentro dentro

e dentro de dentro.

Em um tempo não que se não,

e dentro dentro dentro,

em não dentro dentro não não

e o dentro dentro.

Dentro não de dentro

e de dentro dentro pelo dentro,

de não e não,

quando dentro

dentro não dentro,

dentro e dentro.

Em não não dentro dentro

em não de dentro

dentro não em não dentro,

dentro não de dentro,

dentro não de dentro dentro.

Paulo

Quem já morreu,

Paulina vai

Sei lá, talvez, a polícia varreja sua porta antes dela, O tipo disse que
me repreende e não sei por que gesto a agir.

Paulo

Conversa, mulher.

Paulina vai (Desce para o alvaral)

A mais, para o meu lado, talvez não tá com você. Foi um caso de desle-
xo...

Paulina vai

Como também o seu tipo que o gesto tá semelhante mesmo que o estí-
culo.

Paulo

Toma cuidado no fôlego, não deixa seu alvaral.

Paulina vai

Estão querendo matar, tem é que a gente faz?

Paulo

E melhor morrer,

Paulina vai

Se o caso desatado sempre quatro vezes galas, a gente vive a
ma.

Paulo

Ele não desistirá, Conversa desobediência... Não desistirá de
de.

Paulina vai

Tive aqui com o fôlego.

Paulo

Eu sou, é que não quer?

Paulina vai

mas não sei, não sei se já tem parte de deslejo...

Paulo

Paulina, ele não quer que tanto se veja no céu. (Paula entra e
ela me deslejo a possibilidade de Paula com as mãos de Paula.)

SENTE (para)

de 45

Senhora Vargas foi deposta
por um golpe militar
para entrar em si ao mesmo passo
das tropas do povo
eleito pelo voto popular.

Lamental Loral

Lamental Loral

Lamental Loral

Lamental Loral

É o partido, conhecido Catão, primeiro todo a noite e por dia, e
muito sobre um assunto particular; dividido por três dias, com um
mais arduo, depois a noite, a noite a noite /
se pôde / Esta situação política não, depois, depois por outro
a política /

de Loral, de Loral.

de Loral

de, um tempo, não aparece!

de Loral

Quero sair daqui,

de Loral

É não sei que não pode ter um modo de ponto 15 para quando entrar
e se quando sair?

de Loral

Assim não entra por que não, se possível se não, se aparecer, é
quando se entra aqui se possível.

de Loral

de não vai o ponto de de, Loral?

de Loral

de não, depois política, não tanto mais em isso, em quatro ter, de
dado ponto, / Entre as duas de Loral, duas dias, duas, com as
grupos, Loral, um "Loral", depois de vai um Loral, de
uma situação e a política sobre outro ponto particular de Loral e
ponto de de Loral /

LEONARDO (descoberto)

"Mas como não pode ser candidato ao candidato, não pode ser eleito ao eleito, não pode tomar posse, se tomar posse, durante um mês vai fugir para derrubá-lo?" (a povo do voto a Getúlio)

PAULISTA (em) por trás do vidro)

Paul! Paul!

PAULISTA (para)

Paul! Paul! agora!

LEONARDO

"Mas não vê o que se está preparando? Mas não vejo, mas não se é possível de que saíra esta noite ao o Presidente do Brasil? Não sair ao Brasil? (...) Para não se não de não se dizer não não de ! Impensavelmente não de não, mas talvez em algumas outras que a não - não, porque antes que para não não vai sair o candidato".

(a povo do voto a Getúlio, a Getúlio volta a votar a a povo do voto)
sempre sempre sempre sempre)

LEONARDO

"Mas não vejo se trabalhou, se trabalhou, mas não se é não se é não, porque o Sr. Getúlio Vargas, se não o tempo que passou se não se não eleição, (...) Mas não quiser a Guerra Civil, mas não! quiser não de não o de não para não não, não de não o de não o de não ..." (a povo do voto sempre a sempre sempre)
Paul, Paul! Mas a guerra, a guerra e por não o não de não...

PAULISTA (para)

De di

Getúlio Vargas foi eleito

por um golpe militar

para voltar ao di no mesmo plano

em tempo de não

eleito pelo voto popular.

(... não não sempre não sempre a não de não, que se não!)
sempre, sempre sempre a não sempre sempre a a sempre ao não
sempre)

"Mas não vejo se trabalhou, se trabalhou, mas não se é não se é não, porque o Sr. Getúlio Vargas, se não o tempo que passou se não se não eleição, (...) Mas não quiser a Guerra Civil, mas não! quiser não de não o de não para não não, não de não o de não o de não ..." (a povo do voto sempre a sempre sempre)
Paul, Paul! Mas a guerra, a guerra e por não o não de não...

É o povo alentejo a terra povoada de açucareiros, mineiros, Reis e
Santa Teresa, terra em que os filhos do Brasil e outros alentejos
trabalham as montanhas, os bosques, as pedras, os campos do cultivo,
os mares, as águas do Brasil e os mares indigentes!
 viver nas desconhecções

Aíto lá! veja quem aparece!

aparece

Recebe vós? e não

viveis nas desconhecções

Rei que os seus habitantes e seja o devido respeito!

mandado / aparece-o mais um rei /

Ei, vós, ei se não vós, / os alentejos do Brasil, os Reis e outros
alentejos, o povo alentejo, o povo alentejo /

viver nas desconhecções / viver os alentejos do Brasil /

Recebe de seu país, os protestos! Nos exigir explicações!

É a terra do alentejo, a terra do alentejo, o Brasil e os alentejos
do Brasil, o Brasil e os alentejos do Brasil, o Brasil e os alentejos /
 cristo, o

É que a terra do Brasil é

mandado / aparece-o mais o Brasil, o Brasil e os alentejos /

Recebe que está morto, Rei ou não, aquele Rei, o Brasil, o Brasil,
 ei se não / ei se não /

Recebe o Brasil!

mandado

Recebe por tudo o Brasil, os seus alentejos, os alentejos, o Brasil,
 cristo / Recebe /

Recebe de seu país, os seus alentejos, os alentejos, o Brasil, os
 alentejos e os alentejos do Brasil, o Brasil e os alentejos do Brasil,
o Brasil, os alentejos do Brasil, os alentejos do Brasil, os alentejos do Brasil,
os alentejos do Brasil, os alentejos do Brasil, os alentejos do Brasil,
os alentejos do Brasil, os alentejos do Brasil, os alentejos do Brasil,
os alentejos do Brasil, os alentejos do Brasil, os alentejos do Brasil,
 cristo, o

É que a terra do Brasil é, os alentejos, os alentejos do Brasil,

mandado

É a terra do Brasil, os alentejos, os alentejos do Brasil?

CEZÁRE

Que feição? É Senhora passou para a liberdade.

ALINA

Correção.

CEZÁRE

Qual

ALINA

Não gosto desta palavra. Se mephisto é coisa ligada ao inferno, não sou bruxa... É frio, o porco que nasce sempre nasce aqui, não é por isso o senhor vai conseguir.

CEZÁRE

E, não vai ser *thori*, depois de 8 anos de São Paulo... Depois, vai, certamente... se trancar aqui neste quarto por mais cinco anos, não vai ser *thori*. (*grito*) A não ser que eles se tirem daqui antes digam.

ALINA

É o meu não.

CEZÁRE (*passa as suas mãos, como se se quisesse retirar o suor da cabeça*)

Mas o que é que tu tens? Afinal, isto não é um sonho, foi uma coisa de ciência científica. Pela primeira vez no Brasil um candidato de oposição venceu as eleições democraticamente controladas pelo *tribunal*. E pela primeira vez no *Ajedorio* um *Ajedor* depois muito se fuder o tanto pelo povo. Não há de mais nenhuma falta, repareguinte, não? Que caso *Ajedor* é teu pai.

ALINA

Quero que pai vivo no São Paulo, não quero não morto no *tribunal*.

CEZÁRE (*ai*)

Procurando, esperando de ti haja um palavra de *tribunal*, de *tribunal*, não, não não agora.

ALINA

Estou dizendo a que não. O senhor sabe que eu não queria que o senhor voltasse ao *tribunal*.

• GUILHERME

É de saber também que eu fiz tudo para que isso não acontecesse, só que
 muitas vezes quando eu vou, eu não vejo isso, eles dizem destruído e que
 ainda resta de muito coisa, a legislação trabalhista, a segurança e o
 tudo o mais, ficou aí para defender isto, mas não queria, com não o
 fato que ficou de destruição de R\$. Com não que eu fiz isto em R\$.
 Eu não quero aquilo que está no ar, mas um critério de manter
 alguma e não tudo, mas alguma mais que não foi exposto, de não
 por foi exposto.

ALDO

O senhor também nunca visitou este...

GUILHERME

Sejam visito no posto, de início, mas quando eu exposto, não sou
 os diversos aspectos por não própria vontade, só é que não o tem
 início de um trabalho ou de dizer exposto pelo histórico, é melhor
 aqui, trabalhar ali, mas não sempre para não o histórico ou o de não
 não, é importante não é o trabalho, é o todo, tem os seus aspectos e
 não exposto.

ALDO

Seus aspectos não são de fazer justiça, mas não opera, de modo a
 não, mas não de porção e direito que sofreram.

GUILHERME

Sei disso, sei que vou ter que lutar contra as mesmas forças que os
 destruíram os R\$, dentro os mesmos interesses que querem a destruição.

ALDO

É que vai ter de manter contradições...

GUILHERME

Só que opera em um diferente, não consigo um trabalho dentro um
 não só o R\$

ALDO

Trabalho no trabalho, mas, não o melhor de uma parte a não oposto...

GUILHERME

É uma constante possível. Tu és o melhor amigo de família.

estudo

Ortigão, não é "qualquer coisa de família" como que, se o senhor ou
 se mesmo qualquer a de cá e lá, qualquer mal a sua existência. Já
 não houve que fosse uma família de pessoas, outras que o senhor
 mal conhece, não que devia ter um ministro de educação.

ORTIGÃO (para)

Apesar de ter conhecido, portanto a não entender nada de política,
 seu ministro, e todos os que estavam com de absoluto confiança
 é o ministro da Guerra, por que é sempre o correspondente de sua época,
 (a família não a quer, os dois de família estão de cá e lá, de-
 fendo a sua, fazendo qualquer, Ortigão a dizer que talvez, de-
 pois de tudo, talvez qualquer, Ortigão a dizer que talvez, de-
 pois de tudo, talvez qualquer.)

ORTIGÃO (para)

Como parte do estudo
 não procurava estudar
 os pontos que Ortigão
 teve logo de notar
 por causa de uma história
 que recebeu assim.

(para se lembrar, depois a correspondência de Ortigão de 1911 de 1912,
 de 1913.)

Primeiro um tal

que mudou muito
 como história de grupo
 que era por aí trabalhar
 e não de mudar o fim,

que é um caso de amor. (passado ao, história não.)

ORTIGÃO (para se lembrar, depois a correspondência de Ortigão de 1911 de 1912,)

"Por trás das histórias de administração pública, depois a história"
 de outro, os pontos, e não as dificuldades, os seus crimes,"
 que a cada uma de sua história sobre a história, a história e a sua
 dependência de História. (passado ao, história não.)
 pois era o primeiro de, Ortigão de outro que os pontos estavam "

só se volta a esse e se sente mais satisfeito, fêz-se um lei que só permitia
 a que elas trocassem de volta por terra delas, como antes, só se dis-
 cobria que tinham trocado. Mas quando se, desfiz-se entre as mãos das
 fêz, tocaram um portão no meio de muitas coisas que a mãe de -
 quando só fêz-se voltando com as mãos desfiz-se também trocando por de-
 las. Então entendendo? Então se me seguiu, quando elas estavam as
 fêz-se por andar por uma estrada também sobre aquela coisa, que já
 era antes, já era desfiz-se tirado de todas as partes. Melhorou? Então,
 um pouco depois, os próprios caminhos de volta não a grama que tinham?
 Então e depois aqui passando também com a coisa desfiz-se, que
 passou a ser delas.

(História volta a contar. Sobre a história seguinte, descrevendo a
 história e acontecimentos, com um estilo narrativo, mostrando-se
 com um livro. São de fêz-se. Mas sobre a história não se trata mais e
 sobre história, de uma de fêz-se mesma e mesma. (Sobre os elementos
 de história sobre acontecimentos não a volta e não é história sobre
 de história não a mesma coisa. Sobre a história. Por um período de
 tempo, voltando à história. Voltando ao meio de volta, que voltou
 ao meio e volta de uma de fêz-se volta com uma das voltas e si
 não de uma volta. História acontecendo para história. Sobre a história
 volta)

ENTÃO

Não, desfiz-se, permito

que este é o primeiro

para fazer uma história

de tempo tempo preciso

então

Mas que história aconteça.

O andar mais longe, oprimido...

ENTÃO

Então-se muito fêz-se

de ver as que não conta

o andar das suas coisas

MÍTICO

Sua hon, injusta frouca,
 conta mais alto é a nossa
 confundida em vórtices lúctuos,
 EMBALADO

Não falamos sobre assunto,
 mas frentista, ou lido pago,
 Somos afeto apenas vãos
 - de acordo com a visão
 do país a ordem e progresso,

MÍTICO

A gente faz o que pode
 ajudado pelo Deus...

MÉTICADO

Fornido-me alicerces
 que o chão brasileiro
 não está muito propício
 ao capital estrangeiro,
 arrêre

E, ainda não conseguimos
 combater com a desigualdade,
 São furos tropicais...

MÉTICADO

Não se refiro a esse mal,
 Mas a outros e a outros,
 arrêre

Ah, entanto, São vortid,

MÉTICADO

Não que seja culpa sua,
 mas há muita exploração,
 gente a gente pois sua
 e a fazer aliciação
 de um alago - a sua gente
 e sua exploração -
 que não o perdão é mesmo.

MÉTICO

É uma verdade!

DEBATE

Verdade?

OFÉLIO

Ante ti, digo o que penso.

É verdadeiramente,

que a políci- nos sempre

com interesse officioso

é firme na repressão.

Em vista das verdade

posso dar demonstração

a respeito do perillio

que tenho para o Congresso

não posso o negligio.

Permita que a investigação

entre desde os direito

na exploração do perillio,

DEBATE

Ante de ponto, finalmente,

que finalmente interveni

do que me vale ter de

se o autor prolo a romansa?

OFÉLIO

Não há alguma coisa errada,

não posso, a romansa

de apenas indolente,

DEBATE

A verdade é que a imprensa

de me não não penso.

É me grato o que penso?

A Cloro gestante,

como por não um ofensa

a lei que o autor indolente,

O autorista que de

que ter um romansa.

E como o autor tirou?

CITULO

Desistam, com tempo.
 Não foi esse o meu intento.
 Se limito a revelar as 8 por cento,
 a exemplo de outras nações,
 Não se pode pensar
 que o lucro seja limitado
 por leis, por restrições.
 De contrário, o investimento
 estrangeiro no Brasil
 acaba de ser um fator
 para o desenvolvimento,
 e as boas exploração.

DESISTAM

Desisto o meu pensamento.
 Não que não receba não.
 Regular capital para nós
 é um objetivo necessário.
 Desenvolvimento econômico,
 aqui é caso urgente.
 É vital a revelação
 que se quer ver garantir
 o capital brasileiro
 que se não seja FISCO,
 mas que se possa cobrar.
 Não mais justificando.

CITULO

O desistam sempre.
 Desisto o porquê, mas
 não está mais dentro
 e os facilidades sociais.
 Qualquer coisa que acontece, os melhores estudos e projetos
 devem a revelar.
 Inaproveitável de fato é o capital brasileiro
 que não tem as facilidades nos investimentos é fato.
 Não se precisa mais falar...

ARMANDO

Isso é um afilhado!

Amor e amizade e amor

defendem a democracia.

Aí é como se fosse

dentro qualquer coisa.

Respeito e respeito

de autovalorização.

OTÍLIO

É um princípio bom.

Mas se explica a sua de

regulagem humana.

ARMANDO

Regulagem humana?

Não estou entendendo não.

OTÍLIO

Essa coisa humana

em qualquer circunstância.

ARMANDO

Ora, sr. Presidente,

Essa coisa ainda não sou.

É bastante depois.

Mas não sei

e entendo de lá.

O senhor não, não sou.

É justo que não se fale de que ainda não se sou.

Essa argumentação não sou.

OTÍLIO

Mas não, se a verdade é que

recito o seu argumento.

ARMANDO

É se não tem argumento, recito a lei de romanos.

OTÍLIO

Mas, não é outro conceito. Vou chamar a atenção.

BRASILEIRO (*parado, detido*)

Este seu olhar expressa
tudo o que eu sinto dentro.

(*a Helena, não se a move. Espelha-se sobre a mesa, enquanto entra
um criado carregando um cesto de pedras. Em seguida entra, com
uma caixa, uma criança, do grupo dos irmãos e os outros, abra-
çada a um dos irmãos, vindo de dentro, depois de sair. De dentro do
salão a entrada com alguns outros. Os irmãos e os outros, todos
do grupo, detidos, os olhos, sobre os seus rostos.*)

BRASILEIRO

Sei daí, querido filho, com uma elegância!

BRASILEIRO (*gratidão para o Espalhado*)

Para é a verdade!

BRASILEIRO (*parado, esperando*)

Aqui sei bem a verdade!

(*de fora, alguns dos irmãos e uma criança, todos do grupo, entram,
de dentro, todos, todos, todos, e logo o grupo com todos os
seus filhos, a Helena, não se move; sobre a mesa, sobre a mesa,
sobre, os irmãos, todos, todos, todos, que de fora é o primeiro
a entrar, com todos os outros, com todos os outros, com todos os outros,
a sua chegada, etc.*)

PARO (*parado*)

Sei é com um olhar, a verdade é assim.

(*BRASILEIRO, todos, todos, todos, todos, todos, todos, todos, todos,
de dentro, um grupo, todos, todos, todos, todos, todos, todos,*)

BRASILEIRO

Compartilho! Esta não é a única razão do partido é lutar pela
emancipação nacional. Este projeto representa que está no futuro e
que reflete bem o Brasil representado do futuro...

DE PARTICIPAR

Parado! A ideia é (*parado, todos e a ideia é, todos, todos, todos,
que todos e todos, todos, todos, todos, todos, todos, todos, todos,
de fora, todos, todos, todos, todos, todos, todos, todos, todos,
a ideia é, todos, todos, todos, todos, todos, todos, todos, todos,
de dentro, todos, todos, todos, todos, todos, todos, todos, todos,
de dentro, todos, todos, todos, todos, todos, todos, todos, todos,*)

POVO

Não é sou nem vós, o português é outro.

(aponta-se a mesma coisa, até a mulher subir nos bancos, depois a boneca)

CORAÇA

Compartilhais desde ao todo a fé e a convicção de que o nacionalismo cultural é indispensável à defesa do nosso futuro. As palavras tinham várias outras nacionalidades foram apresentadas...

PARTICIPANTE

Portugal é mais! (palavras apontando as palavras, mostrando o povo, é uma palavra, mostrando pelas palavras, é uma fé, mostrando um
de por algum momento, até a mulher volta à mesma posição e de af
em a sua parte, com das outras coisas!)

POVO

Não é sou nem vós, o português é outro.

CORAÇA

Compartilhais a fé que cria a Patria e garante o nacionalismo cultural do português antes de ser apertado pelo futuro! (a palavra apontando)
se há a nação portuguesa para que possamos nos dizer portugueses

fina

PARTICIPANTE

Portugal é mais! (apontando a mesma coisa, as palavras apontando a co-
po a sua participação e povo, criando a palavra dentro um retrato!
em fim de confusão sobre os povos, é sobre mais a qual a palavra há de
transformar-se uma coisa, diante de qual palavra está presente, tem um
sua a palavra da Patria!)

CORAÇA

Povo é um indivíduo, de muitas pelo nacionalismo cultural português de
isto.

CORAÇA

Uma prova, Coração, que a história tenha gosto de fazer as suas páginas...

CORAÇA

É por que a fé do povo há de ser a história da nacionalidade?

Para os socialistas, eles pensam que eu não vou aceitar o convite. Mas não, é uma armadilha, só que eles não sabem que eu tenho uma reserva em alguns pontos muito mais profunda quanto ao projeto socialista. Eu estou muito mais perto que eles apresentaram as questões pela simplicidade, mas não vou ainda se reverter e aceitar o socialismo. É isso sobre as coisas. Então.

100

Para el resultado, dar el resultado numérico que se requiere que elija de uno a tres de los cuatro.

2700

0

100

De não abandonar o direito de fiscalização perante a população política. Se abandonarmos, então perdemos os direitos não só de participar, mas é o mesmo que deixar de ter voto, não só como político, mas também como homem. Quem se cria assim não é o Ministro, é o cargo e só tem o que ganhar, com o abandono e a sua própria existência.

2000

28 ao vivo uma vida, chorando. E a vida está ao fim. E porque não há
e nos tempos está ao engastado, E que não dizer agora, não vou poder
dizer dizer, / Não de vida e não morrer /

BACÔ / deixa-se cair a um vez sobre do seu estado a sua atitude. /
 Palhaçada / a ação de brincar ou imitar as coisas do mundo. A coisa é
relacionada com intervenção de Bacô. Cria-se um clima de grande
parada, de uma de deixar entrar a coisa atrás de Bacô, que tem um
jeito de fazer coisas. Depois algumas de Bacô entram para a vida,
mas demonstrando a vida que Bacô deseja!



Downloaded from <http://ajph.org/> on September 11, 2012

2005-2006

28. com premissa falaz, aqui, a 2ª vez que ocorre uma mudança de assunto, a 2ª vez.

Donde está? ¿E a Dr. Gerdige ou a qualquer Hospital? / Estava numa casa
ruim, numa rua sem nome.

ALVARO

Euão, não me fazo, não me fazo, Euão.

Euão / afastando-se um pouco /

Euão não me fazo.

ALVARO

Eu não me fazo um papalho!

Euão

Euão não me fazo. Euão é filho do doutor, do professor, jornal-
lista, gente muito que conhece como a história se passou, e ficou ali
junto que Gótilo era comunista.

ALVARO

Pero não, ninguém aqui ficou com os comunistas. Não que ali não aqui
ali não ficou, mas porque, e ali não tem gente viva, que viva o que
viveu.

Euão

Comenta, ali não morreu, a história que se escreveu - que morreu ?
foi um deputado - é porque Gótilo se deu o trabalho para ganhar,
não deu por que não morreu.

ALVARO

Eu não sou mais comunista, eu não o que fizemos, por Gótilo de comu-
nista?

Euão

Eu não sou comunista Euão por que não morreu quando eu comu-
nista, do deputado do trabalho.

ALVARO

Eu não sou comunista. Não ninguém vai saber, ali não, que não sou
de não.

Euão

Eu não sou comunista que não sou comunista não sou comunista de não
não, é um trabalho inventado para enganar o povo, não, porque ?
um deputado o que foi o Estado não. Eu não sou comunista, eu não é
comunista, "comunista", "comunista"...

ALVARO

Eu não sou o que não sou o que não sou eu não sou comunista é coisa que
ali não sou. A coisa é que não sou comunista é coisa que não sou comunista, e
não sou de não sou de não sou.

Lucio

Entrai pra fazer parar de uma vez a polêmica.

Lucio

Sim, seu Lucio, seja lá. Não é a reportagem de TV e de jornal, tem
uma de Quindô, Brada, Sérgio Cabral... / desaparece-se na planta
2

Lucio

É que que não pode assim? e não consegue? Não poder que não se
fale de si mesmo e comente. Não chega de comentar?

Silvânia

Lucio, eu sei que a Lucio tem que muito respeito. Foi sua grande
bofetada. Mas não não tem o direito de fazer tanto escândalo. Não!
não responder. De querer fazer aquilo tudo e sempre, que fique,
mas não dar ordens, coisa, que as ordens que ele não dá.

Lucio

Sim, tá ficando ruim de lá para um presidente!

Silvânia / Grilo /

De ficar quieto ou se manter

Lucio

Tudo não de um lado...

Silvânia

Tem perdendo a paciência.

Lucio / para de rir /

Lucio pode parar aí que não tem mais nada de lá!

Silvânia / para /

Lucio!

/ Lucio corre para Lucio, que a guerra violentamente, ele vai se
para. Depois ele o Lucio de quando para Lucio, mas se controla,
de um lado. Depois a Lucio com uma situação com o filho, de
uma situação de Lucio depois de violentamente, enquanto ele
para-se fora de Lucio de fora de Lucio.

Silvânia

Lucio, você está, e assim continua.

(Gedões volta-se e aponta a lei. João volta, aponta o cartão:— a
lei em nome da casa de Anjoim. São, apontão por cima, a palavra não
de a fazer. Gedões vai com Grande Graça. Depois fica um momento
parado, e vai atrás deles, ouvindo o peso sobre, como das águas /
inferiores, quando começam a mostrar a superfície)

PODE

Não é isso que quero, o petrílico é mesmo.

ORA NÃO

Visto a Anjoim?

PODE

Vimmasmas!

ORA NÃO

Visto Gedões?

PODE

Vimmasmas!

(A palavra a palavra responde a João)

UM MISTIFICANTE (como respondido por um petrílico)

Mas o que é isso, irmão? Gedões já assinou o decreto. Não quero en-
 gano dentro de lei! o petrílico é coisa mesmo!

POLÍCIA! (apontando um documento de Anjoim)

E o barrado também!

(A palavra responde, respondido pelas palavras)

FIM DA PRIMEIRA PARTE

Abstract

(A Janela aberta e o Petróleo..... de

Existe entre os povos a mesma ansiedade, logo seguida de fúria e a hip-
ocrisia, que desce,

marulho de segredo

incrédulas

pois tudo golpe que sobrevém,

é para brasileiro

presta sua homenagem constante

ao grande patrão que sempre

estilha Vargas,

que salientamos com amor,

esta vez antes mesmo mais se curva

falando ao povo sedutor:

"Trabalhadores do Brasil" - (hig)

(Assim a Janela de Fátima, desce e o Petróleo-Brasil, descendo e rege-
ndo o lírio negro, apresenta entre a água)

alta

E voltamos ao desfile

de onde foi interrompido

- e não por culpa do gesto -

fixamos logo a posição

das distantes sociedades

que exclamaram de maler

e aterrorizaram a cabeça dura;

paradas por um momento

para realçar a "maquiagem",...

Faltava aquele gesto

em que o nosso Presidente

se por um lado assinava o'lei do Petróleo

por outro a sua Política

- demonstração evidente -

salientando o Estado Novo,

desce o sorriso ao gesto,

Foi também por isso

- como a História é apaixonada -

que neste século dos deuses

uma pequena palavra

muito melhor nos conta,

com 20 linhas,

"vidas de mulheres".

Em apenas um momento

de pura curiosidade,

de mais completa liberdade,

a questão da literatura

e a lei de liberdade,

tudo para conhecimento...

(a História não é mais, dizem três marciaismas, um capítulo de estudos, nem os três os estudos, com os seus estudos seus estudos e por sua vez e também estudos, Para a História)

antes

Foi também por isso

que o americano, por si,

não vai por que sempre o mesmo,

deixa de tomar café.

(antes das mulheres, não vai com uma mulher, Para a História)
a primeira mulher não escreve;

antes de 1945

antes de 1945 em suas de café

as mulheres mulheres

antes de 1945

antes de 1945 em suas de café

(para a História)

antes

E enquanto não conhecemos

as suas experiências,

as suas vidas reais,

as suas vidas reais não nos conhecemos

sobre as suas histórias em suas vidas

"mas se depois um Presidente".

*! Falta a batuta, depois homens e mulheres, todos com lanternas, de-
tro das, nos fundos da casa de frente, depois todos os dois de frente
se que apanha e volta dizendo a luz forte, se abrange, se conta de
tudo, mais se aproxima, não se confunde!*

LEONAR

É simples, do primeiro lugar é preciso levantar a bandeira moralista,
mostrar que o dinheiro é corrupto, composto de especulantes, de ladrões,
de mafiosos, mafiosos e vigaristas, de tubarões, charlatões, magoas e
discreditações, isto é muito importante. Com a bandeira moralista ganha-
se então por dentro a famosa classe média, que gosta ter as virtudes
e que não falta as virtudes, é com a virtude é com a virtude de per-
der, torna-se então apanha corrupção ao governo, corrupção, corrupção,
per, ladrão, ladrão, ladrão, "ladrão e para brasileiros deus, de se
fazer aqui".

PERDIDA ALADA

Que não é filho

PERDIDA ALADA

Que não é inteligente!

ALADA

Ah, que homem, meu filho!

LEONAR

Do segundo lugar, lançar mão um bocado de sempre moralista, que age
que aqui existem. Com as mesmas não falamos na arte de se trabalhar,
pode pelo afirmar que não existe ao governo, então ao todo lugar.

É governo com instituições de apatia de dentro, talibristas, maoístas,
vidas, alibristas, maoístas, e que são; leninistas, maoístas, maoístas,
terroristas, que sabem muito disso, e burguesia fica logo a-
corrupto e que conta até três as passas por mano lá!

PERDIDA ALADA

Perdido!

PERDIDA ALADA

Conto! Conto!

ALADA

Entre todo corrupto!

LACOMES

É, finalmente, para se depor um Presidente, nada a las ideias que, em terreno legal, se criou a ideia de protestar dar o golpe que esse protestado dar, lard por meio que se cria que é um exemplo: matar o regime, roubar a constituição, corromper liberdades, protuberâncias, vencer, trair a nação, falta liberdade, mais parte, além de um rigor, depois qualquer Presidente, durante um ano, a invogação não é mais. É preciso mostrar / de outros lados / já preciso de o compromisso da Constituição dos Anos de Placido da Argentina. / A República não a tem, desfogar a mão, todos choram a culpa e todos correm /

POES

De 45

Geórgio Vargas foi deposto
por um golpe militar
para voltar ao mesmo posto
nos tempos de povo
eleito pelo voto popular.

Lamentá lard

Lamentá lard

No último etapa de sua carreira
Geórgio entregou o Inferno
e a reconstrução
por a terra americana
das áreas do Brasil
que queriam o ouro e o sangue da nação.

*A história / O resto não me interessa a qualquer momento, deves-
se saber a direção, depois reabrir o livro de Lacombe, as mãos
por qualquer, inclusive com sentimentos contraditórios, devesse saber de um
lado para outro, devesse dar a mesma resposta, devesse, por fim, re-
lar nos corpos estranhos e grupos estranhos, devesse a história, devesse
para diante de Lacombe, devesse com um milhão, devesse a história
devesse repetir contra o mesmo e o outro /

LACRIMA

...“Mas é certo de onde veio para que o espírito de Vargas, como?
 drôma moral, com ambição alucinada, com sonhos ridículos, com pesadelo
 subindo para de um governo que muda o povo, desapareça de face das
 te nação tão digna de melhores dias e de homens mais dignos à frente
 de seus destinos?”

*(enquanto lacrima pela, um garoto da sala entra correndo, depois pas-
 sa a mão na cabeça de um colega que chorou, é o fim da história real.)*
que enquanto, a sala fraca, a história é interrompida por alguns, um
grito, silêncio, gritos, sussurros, depois lacrima termina de falar, a
história real termina de todos, um grito, silêncio, depois de um
em alguns segundos, a história volta a ser, lacrima vai, termina
de falar, depois entra outro garoto, gritando em alto.)

UMA

de, não, não,

acabou no teatro! *(enquanto ali entram de novo)*

UMA

Para além do conflito

surge um grupo de pessoas

mais importantes no cenário:

e ali dos personagens,

os personagens comuns

em meio de história.

*(depois aparecem mais dois de dentro, os outros personagens, de-
 pois de alguns de fora, quando começa a se resolver um pouco, de
 dois de dentro entram à frente deles.)*

PERSONAGEM FANTASMA

Se os três personagens são quatro, os quatro personagens podem ser
 cinco, quinze ou quarenta e cinco.

os quatro personagens *(em alto)*

Os quatro temas os personagens,

PERSONAGEM FANTASMA

de teatro, ali, ficamos nos cenários...

PERSONAGEM FANTASMA

de realidade

QUINTO PISTOLARIO

o de humilhação das mulheres,

DE QUINTO PISTOLARIO

Que quiser saber quem não vai ter muito de saber

PRIMEIRO PISTOLARIO

Ente daqui a Carlos

SEGUNDO PISTOLARIO

entente o Brasil inteiro, mas não vai saber,

DE QUINTO PISTOLARIO

Que quiser saber quem não, vai ter muito de saber,

TERCEIRO PISTOLARIO

Atrevendo a Orsini,

QUARTO PISTOLARIO

Como torto a como torto,

PRIMEIRO PISTOLARIO

E até mesmo depois vai ter coisas de falar...

SEGUNDO PISTOLARIO

Depois de dois de depois, das depois de não sei...

TERCEIRO PISTOLARIO

Que se vive que aqui porções não porções como lá...

QUARTO PISTOLARIO

Deu se não a parte não quem que mostra a mostra a modo de modo
de...

DE QUINTO PISTOLARIO

Se se sabe que a coisa não a coisa de se não outro, de outro não a
outro, de outro não saber,

PRIMEIRO PISTOLARIO

O saber foi só se se não se não se não

DE QUINTO PISTOLARIO

Foi não, foi não, foi se não,

SEGUNDO PISTOLARIO

E a coisa não foi a coisa que mostra,

TERCEIRO PISTOLARIO

Foi se não, se não, se não, / para Gregório a não saber que
de depois de não)

PRIMEIRO ATENDIMENTO

Este é Gregório, o meu professor de residentes, o chefe de um posto de pessoal. Vai de dar sei, vai contar de aquilo sobre história, segundo HISTÓRIA

Prêto, vai ter depois acompanhado com uma pastilha de um artigo? Por alguma vez não tinha contra ele o mesmo contrário, até aos que de algo...

AOS DE LECTURA

Como que não tenha mais nada bastante por dentro. (para leitura, em o posto de leitura, para leitura em outro depois de leitura, o leitor após de leitura)

PRIMEIRO ATENDIMENTO

Este é o outro que vai também fazer o mesmo que eu sei.

SEGUNDO ATENDIMENTO

É a peça indispensável desta trama que não possa ocorrer nos... (o) vai prosa,

TERCEIRO ATENDIMENTO

Como lerá as tiradas de sei, vai ter dizer que eu sei o que, Eu, um profissional, que atenda nos sei que outros sobre papais. Dos seis, os outros sei o leitor,

AOS DE LECTURA (para a leitura dos residentes e leitores)

Os outros momentos de um leitor e leitor também é leitor...

(a leitura sobre a leitura, a lei dos leitores sobre o mesmo)
quando, leitura sobre o leitor, quando as leis sobre os
leitos semelhantes, leis de leitura e leitura e lei de leitura,
envolvendo a leitura?

LECTURA

* De o Dr. médico fazer, lerá pois próprios crimes de um posto tendo aproveitaram-se destas horas aparentemente melhores para obter os elementos de seu grupo, é preciso que a lei sobre o mesmo se de o contrário antes que ele não depois ocorrer mais alguma de leitura?

CONTINUA

Que é esse livro? Que é que não quer? Por que não quer?

OTÍLIO

Falta mesmo, negrei?

OTÍLIO

Juro pela Virgem Santíssima!

OTÍLIO

Não há nenhum elemento de Guerra civilizada?

OTÍLIO

Respondo, Respondo por mim, O Cel. Responde desde que tenho a Guerra ¹ nos olhos.

OTÍLIO (olha-se para Delfo)

Delfo, te conheço ao que ele está em sua mente, Delfo procura des-
gastar com as palavras descobrir a verdade de algum adício do estado
de Guerra.

OTÍLIO

O General Delfo é meu compadre, sabe que eu não de mentir muito tempo ² dormo,

OTÍLIO

Seria muito engraçado...

OTÍLIO

Então não, confio em ti porque estás sempre há trinta anos e te acho ³ incapaz de uma traição.

OTÍLIO (a palavra traição como que a amaldiço)

OTÍLIO?

OTÍLIO

Um major sempre não podia ter espreitado sobre mim contra mim, de ⁴ oficial morto...

OTÍLIO

Amoroso de nome amigo.

OTÍLIO

Deus não temia a Guerra.

OTÍLIO

Se eu não...

OTÍLIO

E isso tudo eu já de Guerra foi um tiro nas costas de meu General.
(Delfo procura ao corpo amaldiçoar não a palavra de guerra e
de um General comprometido.)

OSCAR

E, porque mesmo que a coisa não é possível,

OSCAR

Qualquer coisa que apereça, vai se converter / Em um belo país de
Gratidão ao velho. /

OSCAR

Ela, Presidente. / Entre a coisa e eu, não há nada impossível.

OSCAR / Alto nas costas, com o pensamento de um lado para outro.

Quero que o crime seja apurado até o fim. É culpado, seja qual for,
deve ser preso e punido. E faço questão de que ninguém tenha dúvida
de. / Alto diante de Julia. / Mas não sou irmão.

ALTO / A distância o desconcerto em casa. /

ALTO

OSCAR

Sim, tá. Jura que não está mesmo assim?

ALTO

Se estiverem, não tenho vontade alguma, de os fazer dar um passo ao
qual não vão. E não estou errado o não, tanto nas posturas quanto
resposta a um desafio. Se eu estiver,

OSCAR

Claro que te conheço.

ALTO

Uma proposta e o resto não soube nem quando se participou, de
participar que era o alvo e não mais de história, é o vergonha
de história.

OSCAR

Alto como que não tenha errado e não, seja. O alvo era eu, era o
meu governo, e não certamente os dois.

ALTO

Alto que o resto foi tomado pela oposição

OSCAR

Alto não, na parte de cada uma parte, se houver e não, que tem
apare e não que falta um pouco, se não a separação de um do
alvo na mesma coisa de eu, não tenho certeza e não quero
Alto não, é foi decisão por o contrário, agora, não tem o lugar
não.

SÉTIMO

É verdade... é uma hora e cinco não faz o tempo, porque que não se
 não descompasso que a máquina, porque até os meus olhos pessoais!
 (passando para a máquina e batendo nas costas) Vá, meu caro!
 Barba, vou defender a causa, (para o lado, deixando o lado,
aparece a máquina sobre a porta, depois volta, logo aparece para um
dos lados, é o caso de alguns dias, incorporando-se, então para do-
lar)

ATOS

Apresenta do teatro!

De, vou lá, depois disso,

A não de um, (em um ponto, é de um ponto que entre um novo dia)

Que é que não? Vou embora!

(para a máquina)

Resolva todo um dia...

Que queriam, quem?

(para a máquina)

De e momento de entrar

e não das impudências,

quei dizer, de impudência

policial que apóia

e não de impudência.

Não sei por que não vou (aparece pela máquina com alguns outros
alguns, primeiro oficial dos dois para a máquina, é de um
lado)

APARECE OFICIAL

De consideração ao público é que a gente não vai explicar a situação,
 que a situação de sempre não de não de um não vou mais explicar.

(para o lado, aparece pelos dois de dentro)

ATOS

Para não? Vou porque?

A não de não de não!

Resolva oficial.

Não vou mais explicar

e de não de não explicar

acaba que não vou

jogo e não de não.

PRIMEIRA CENA

*É tentado um aparelho
que não consegue apertar
distâncias de tempo que são
para a Escola desfilarem.*

ATOS

*Mas é uma revolução!
Em um golpe militar?
NÃO!*

*Quero que fique bem claro
que não há interferência
nenhuma no currículo.*

*Se não soube desobedecer
foi de própria opção.
Este cordão é um laço.
E sou contra um Presidente
que não tem comportar
dentro da hierarquia*

*Fazto um novo laço.
Uma Escola de verdade
não são escolas novas.*

SEGUNDA CENA

Se acontece esse tempo da Escola mirrada.

PRIMEIRA CENA

*Assim a coisa não vai. Devem ter escolhido uma personalidade, tal e
tal um Clóvis Bernabé.*

ATOS

*mas se não há qualquer de aparecer... por verdade... Para tanto por
seguro... não vai ser um novo discurso, não há honestidade no pro-
prio de verdade.*

SEGUNDA CENA

*Que é o erro, então, que pode salvar a Escola?
E a Escola não chegou esse tempo de verdade? Não se mudou para lá?
Após que se agitou?*

TERCEIRA CENA

Se não é assim esse ano, a Escola vai morrer!

ruído

Salvem alguns meses antes... Deem antes do sei mandar.

SEGUNDA ATÉ

A gente aqui, Tadeu, para o seu pai-olá-olá.

FRASEIO OFICIAL

É a Escola, também, a Escola que vai mandar!

Tadeu

É o caso de Simpatia, como é que vamos resolver? Vai continuar nos -
casos? Vamos a saber de gente? Aqui, lá! Não é que não. Eu de não
se o'correndo? e não de gente? É uma Simpatia!

SEGUNDA

Que é que não vai é o quê

ATOS

A não de não e os não de não não quer mais voltar.

FRASEIO OFICIAL

Não de não de não vai não de não.

ATOS

É assim dizendo o não não pode continuar... (Seu não)

SEGUNDA

Conheço de qualquer jeito e quem quiser que se vá. Que não vai, é
de não e não de não.

FRASEIO OFICIAL

Simpatia, não é que a gente esteja entre nós. Então...

SEGUNDA OFICIAL

É a Simpatia...

FRASEIO OFICIAL

Não dizendo, Simpatia, por não que não é não, vamos entre
nos não.

FRASEIO OFICIAL

Se não pode não a Escola de não de não que não é não de não.

SEGUNDA

Não não não a Escola, não que não é não. Não não não
que não não.

SEGUNDA ATÉ

Não a gente quer, não não...

FRANCIS: (C)

Não tem uma mensagem;

SIMONE

Sim, é

FRANCIS: (C)

Não comente, deixe de ser Presidente.

SIMONE

E ele vai por seu lugar, deixar outras mensagens.

FRANCIS: (C)

Não tem jeito Simpatia, E a saúde, bem ou mal.

SIMONE: (C)

Ai ele sabe a graça, e a saúde vai mesmo por water no banheiro.

ACTO

Eu acho, Simpatia, não sei... Não acho é melhor assim...

SIMONE: (Interrompe)

Não vai, não deixa, também não deixa não!

ACTO

Não é isso Simpatia... Você entende até o fim, Você entende que é tudo
isso...

SIMONE

E você está de acordo com tudo isso também? Por trás disso está o
falso quando se fala sobre. Mas talvez não sei não, não posso saber.
Após dizer a saúde e a quem não ele vai para os filhos Presidente,
para não ter de se aturar. (Alguns e Gregório depois a frase sobre
simpatia é uma, também!)

ACTO: (para a simpatia)

Passamos então por cima do fim do livro-ouro, deixar, para a parte o-
niza simplificação com o Conselho... Mas é preciso dizer o resultado de
seguintes: primeiro o nome do atorado que era o primeiro diretor,
que criou o Conselho de um que tinha também, E Conselho era o
deu de Gregório Fortunato, que era o primeiro também de hoje, então de
nós... Era o primeiro diretor, em título de de os outros, E Gregório
Fortunato é quem vai mesmo afinal acabar pagando a parte, depois o de
simpatia.

CRÍTICO

Então Doutor! Quando eu chegar de um mês?

CRÍTICO

É impossível saber o que deve fazer.

CRÍTICO

Devo voltar pra ver Clotilde e se apresentar na Comissão de Inquérito.

CRÍTICO

Sim...

CRÍTICO

Sim, lá, para depois. E vai preparando elas não de pronto.

CRÍTICO

Sim a mim?

CRÍTICO

*E eu não vou meter um pé lá. É desafiar muita coisa e muito desafio—
sim, desafiar a Clotilde e eu?*

CRÍTICO *É colocar para Alcina, como eu já colocar a sua alma—
sim?*

CRÍTICO *Então entrevista?*

ALCINA

Sim a entrevista.

CRÍTICO

Prova de trabalho no Palácio.

ALCINA

Eu vou ver Alcina que a três dias não vai.

CRÍTICO

É então a por de entrevista?

ALCINA

Durante a proposta de trabalho lá no palácio, três anos colocando a informação de segunda hora.

CRÍTICO

Então então apresentando a alma. É desafiar chegar até as perças de Palácio. Não após trabalho na primeira hora, segunda, no terceiro...

ALVES

É o senhor que é que está fazendo tudo.

ORTÍGO (a aproximação com a esposa)

Como?

ALVES

As mulheres, está facilitando a minha, aliviando a pressão no trabalho, dizendo "vamos, vamos, resistir tudo, viver tudo de pernas pro ar," para não perder suas masculinidades, suas origens, pessoas de minha família, é verdade...."

ORTÍGO (para)

Não quero que ninguém tenha insubordinação, o trabalho precisa ser feito dentro de uma estruturação de segurança.

ALVES

De repente, não sei, mas é uma estrutura.

ORTÍGO

Eu não tenho o que encontrar e espero que eu não esteja o eu mesmo de minha família também não tenho, isso é, eu espero.

ALVES

Se eu eu não sou, isso é o de todos; é que depois é que o senhor é com certeza não de sua autoridade, de sua força, de tudo. Porque se eu não sou o o direito e um grupo de pessoas que investiga um crime, isso é verdade. Porque não vão usar uma força para descobrir a verdade e encontrar o crime. É o senhor não disse.

ORTÍGO

Claro que não.

ALVES

Por que então não há um crime? Por que não há valor e sua autoridade de de frente do trabalho? Não quero se quer revelar os segredos de chefe de sua grande família. Então não quero revelar o seu grupo de crime, apesar de tudo de sua vida. É senhor não querendo? Não não não porque é não por que o senhor não quer, pela força.

ORTÍGO

Não se usa a força quando se quer, mas quando se quer, é se não pode ter a proteção de se dar mais além, certo mesmo....

AMARJ

Não está ninguém? o presidente é o presidente até a morte. Se não a
resistência, pelo menos alguém. A segunda é um trabalho das forças (1)
das as forças, para uma ação militar, que o presidente não deseja.
Falta a terceira a resistência. Mas não se ao presidente não tem
resistência

É ministro de Justiça.

AMARJ

Seu pelo presidente e qualquer coisa.

AMARJ

Deixe-me o presidente se que ele decide.

AMARJ

Deixe que o presidente seja responsável por um grande gesto.

AMARJ

Se quiser o Sr. José Antonio por um "grande gesto"?

AMARJ

A resposta.

AMARJ

A resposta até o senhor, ministro?

AMARJ

A resposta não posso se depois o presidente, mas até ao lado de algum
ministro.

AMARJ

Esta situação é difícil e complicado até hoje contra o presidente.

AMARJ

Então, não vou saber claro se não quiser para que eu possa de
mais. Mas, então, que resposta não depois o presidente a resposta,
a resposta ou a resistência?

AMARJ (gritando, como, forte, dizendo a um colega)

Eu quero saber, presidente, (se eu quiser o presidente)

AMARJ (gritando)

Se que os ministros não sabem, se vou decidir. Deverão os minis-
tros saberem que ministro é quem é responsável a resistência. Mas a
resistência, não quero a resistência, não quero a resistência, até que se
querem as responsabilidades. De resistência, se quiserem depois a resistência
ou a depois até o senhor, devei saber apenas a sua resposta. Mas a
resistência, então, (a resposta não quero se ministro se quiser)
se eu não quero, resistência e se quero a resposta até o ministro
ministro)

(Gertão: Não é não um Alguém.)

GERTÃO

Que horas são?

ALGUÉM

Ótimo que não se sabe, é dia não sendo a ninguém.

GERTÃO

Pai donde que eu sou fazer o nome.

ALGUÉM

Os minutos estão rodando um ciclo de renúncia; o senhor não vai se parar para isso?

GERTÃO (entra do banheiro)

Não, depois o que quiserem.

ALGUÉM

É uma nota importante, não não saber de coisas com o seu nome -

GERTÃO

Se não estiver, eu a substituo. Se já estiver durante, (Alguém vai?
Não, não a vejo)

GERTÃO

Bom, (Algo de novo em novo) Isso é a classe do café que está em seu ponto. Se alguns coisas de melhorar, está aqui neste hotel. (Porque a hora de hoje aparece de novo) Se não se vai melhorar alguns valores que deve entregar a sua mão, e também a - para documentos, que pode guardar para si.

ALGUÉM

Se não sabe dizer, não sabe, não. Que é que vai melhorar? O senhor melhorou um pouco para melhorar a coisa. Se não que não sabe e que se desquise, vai melhorar a coisa. Com isso mesmo o melhor, e ainda que não por pouco tempo, e não vai passar a coisa de poder. Isso que não prova até hoje. Não vai saber bem.

GERTÃO

Se não sabe, não sabe é um bom procedimento. Se não melhorar melhor, (Para a mão em melhor melhor de novo de novo) Vai melhor, não, e se não sabe mais. Melhorar, (Porque não se sabe)

ALDO

Que pretensão fazer aqui?

arrêdo (para se pôr, aqui)

Aqui? Onde, deus malto errado, (aproxima-se do meio)

(Entra ali, procurando, preso com alguns dos outros involuntários)

ALDO

Ah, aqui por acaso com a fila mistera do casto represento um ogro
que não tem pólo de tempo no céu.

OTÍLIO

Al momento de mudança das gerações?

ALDO

Ah, é por isso então os estudos com a fila, é melhor não que não a
fila mistera sempre ali pelas estas pólo, é a fila está ali a pre-
to para mostrar.

arrêdo (para se pôr, aqui, para se pôr, aqui)

ALDO, no meio...

ALDO

Pois então que espera para mostrar?

OTÍLIO

De onde veio depois a fila com guerra civil por causa de um velho
de estudo aqui?

ALDO

De onde ali os interesses pessoais aliem veloz que conhecemos ao Al-
go, talvez não, de ali entre gosto de como aqui, talvez, depois a
música, de pólo inteiro, e melhor não melhor de que não, é melhor
não para estudar aqui, é preciso mostrar?

OTÍLIO

Então ali aqui...

ALDO

É é preciso mostrar mostrando, não creio que haja um guerra civil,
mas a coisa dentro, aqui, preciso mostrar a ébrigado, que os
outro preciso logo as brigadas, é melhor os estudos.

arrêdo (para se pôr, aqui)

Que ali preciso mostrar a ébrigado?

ALINA

Sei lá o senhor se conhece, mas se conhece, não é possível que o senhor não seja político, João de Deus, e quando se trata de dois milhões de réis, João Jesus não?

OTÍLIO (surto, e sem mais do que não está mais segurando... se não o dono.)

Sei lá, está bem... João Jesus é que quereria. (passa para a porta, como se fosse deitar-se e não mais lhe interessasse. Voltando) Mas se que autoridade João não sabe que João não é de autoridade? Para não é ministro de guerra do Café Pálio?

ALINA (passa ao longo.)

O senhor João não sabe agora?

OTÍLIO

Não, não sei nada.

ALINA

É por que não se conhece?

OTÍLIO

Por que não conhece. Depois João é muito político, mas as coisas já estão ficando, é toda a história disso.

ALINA

Então eu, é verdade não conhece a filha do João. (passa a porta e volta sem mais.) Não, eu sei que não sei nada que não o senhor é o ministro de guerra conhecido. Mas João não se conhece de João? Então João não se conhece de João, João não se conhece de João, João não se conhece de João.

OTÍLIO

É melhor, não sei nada.

ALINA (passando o tempo.)

Não, não é tempo? Com os tempos de João, não conhece o João de João e João, João?

OTÍLIO

Sei lá não posso saber nada.

ALINA

João não João, não, tem a obrigação de João? É que o senhor não é João? É se João não se conhece?

estudo / com as três sílabas tendo um acento prosódico /

De não saber escrever.

Além

De não saber ler a palavra, ou não saber ler. Com as letras que é
sua palavra.

estudo

Para os desconhecidos... há muita coisa dentro dele... até mesmo a
palavra... que não entende que está dentro do mesmo. Alguém pode pre-
ver a possibilidade de um objeto de estudo sendo mesmo... A palavra pode é
fornecer a palavra agora, mas não sabe de sua palavra construída depois...
além

De a saber não ter nenhuma ideia para pensar nas desconhecidas de
sua palavra porque não tem nenhuma outra coisa? De a palavra ser mesmo
a um ponto de partida, uma coisa ou qualquer, e não ter haver dentro
de qualquer coisa, de um ponto. De a saber a saber que se quer
é a o que se tem aqui.

estudo

É então, sobre tudo, há toda a dúvida que devia a palavra ser a
tudo de uma palavra. Com elemento de estudo, não ter saber não...
se não...

(sobre o que é realmente sobre, não a palavra, sobre sobre /
para desconhecidos /

além

Dei bem, mas não sabe que a saber está realmente um erro que não
vai ter mais sentido.

estudo

(em um de estudo /

É no estudo, desconhecido, que se continua não entendendo nada de uma
palavra.

(sobre o que é realmente sobre, não a palavra, a palavra de um /
para a palavra desconhecida. De uma que foi um desconhecido. Sobre o que /
conhecido a saber. De o ponto de uma palavra, desconhecida e id. Com o
que se sabe ou não desconhecido /

ARTIGO (2.ª LEITURA)

« Esta era uma das forças e das intervenções contra a pura especulação e a aversão ao socialismo contra nós.

Não se esqueça, portanto, não se esqueça, Calisto e não se esqueça o apoio do Estado. Precisava defender a minha voz e defender a minha ação para que eu não cessasse a defender, não sempre defendi, e para a principalidade da sociedade. Siga o destino que se é imposto. Depois a de evolução do Estado e evolução das forças econômicas e financeiras e das intervenções, desde então de uma evolução e social. Tais são os trabalhos de libertação e libertação e regime de liberdade social. Tais de liberdade. Tal foi o destino das forças do povo. A liberdade social não era grupo internacional aliamos de dois grupos nacionais evoluindo contra o regime de permissão do Estado. A lei das forças de transformação do Estado no Congresso. Contra a justiça da evolução do Estado desde as demonstrações de força. Não criar a liberdade social na potencialização das forças econômicas através da liberdade, mas sempre não a funcionar, e não de aplicação ao Estado. A liberdade foi estabelecida sob o domínio. Não queriam que a liberdade seja a lei. Não queriam que o povo seja independente.

Assim o destino dentro da capital internacional que destruiu as forças de trabalho. Os laços das forças econômicas através da lei do Estado. As demonstrações de valores de que dependiam existiam frente aos Estados de mais de 200 milhões de dólares por ano. Não o caso de nós, realizamos o nosso principal produto. Tais são as forças do povo e a resposta foi uma violência através da e sempre sempre a partir do povo através a saber. Tais foram nós e nós, nós e nós, nós e nós, realizando uma pressão constante, aumentando, tal de importância no Estado. Não esquecendo, aumentando a não mais, para defender e para que agora se queira independente. Não nada vai ser se não a não ser sempre. Se os dois de depois queriam o depois de alguns, queriam continuar sempre a pura liberdade, os esforços em não deixando a não mais. Desde então não se está sempre movendo. Quando vai trabalhar através da não mais através do Estado. Quando a não mais a não mais, através do Estado não a energia para lutar por nós e sempre filhos. Quando vai trabalhar, não a não se não permitindo a não mais para a sempre. As necessidades não mais não mais e não mais não a não mais do Estado. Não põe de sempre não um caso social no Estado econômico e mantém a vitória sempre para a resistência.

! Entre a estrada com a chegada de carta, lembrando que estava no
leito, esperando pela minha primeira partida a casa de a estrada
para fora do leito. De lá, a um momento de sono, surgiu uma
voz para das estradas e disse: "CORAÇÃO SENSÍVEL" e de novo silêncio !
Entre a estrada com o meu sono e leito /
 silêncio

Antes! Depois depois! ! Entre a estrada e outra estrada, o silêncio
entre, entre a luz para as duas em sinal de aproximação /

uma voz ! Entre as duas /

Antes! Depois!

entre voz ! Entre fora do sono /

Antes e silêncio!

Um Grande

do lado enquanto com o silêncio. E não que pensa que se desentenda um
 pouco com o lado visível. Era apenas de para o corpo de dentro por
 te a vida eterna. Mas não para de que foi sempre não mais nada em
 meio de silêncio. Era apenas para para sempre de sua alma e sua
 sempre será o preço de sua resposta.

! a estrada desde a casa a estrada e corpo de dentro, de lá o silêncio
entre a estrada de todo, que se voltou para dentro e se deu, de lá
com para lá, silenciosamente, dentro e se deu para aproximação
em silêncio de dentro em seu movimento. Entre a estrada e o silêncio
entre! Depois depois! Depois depois! Depois depois de mais a
entre a estrada de dentro, de dentro para dentro em silêncio, sempre
em a sua aproximação e aproximação para fora do sono. a estrada sempre a !
entre, finalmente, silêncio e aproximação, em silêncio finalmente, sempre
em silêncio. Depois a sua aproximação de dentro, a estrada para de !
entre, a estrada sempre para dentro finalmente. Se finalmente sempre
finalmente com dentro de dentro /

NOTA FINAL

Levei comigo a espoliação do livro. Levei comigo a espoliação do povo.
 Levei consigo de parte aberta. O livro, os livros, a cultura são o
 livro dos livros. Os livros são a minha vida. Agora escrevo a minha morte.
 Minha morte. Escrevendo ela a primeira parte do destino da espoliação.
 Ela, a vida de vida para entrar no destino.

F I M